



“Durante o tempo em que os homens vivem sem um poder comum capaz de os manter a todos em respeito, eles se encontram naquela condição a que se chama guerra; e uma guerra que é de todos os homens contra todos os homens.”

HOBBS, T. *Leviatã*, Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973

Thomas Hobbes (1588-1679)

Hobbes: o que acontece no XVII?

- ❖ O absolutismo enfrenta movimentos (liberais) de oposição.
- ❖ Capitalismo Comercial repudia a intervenção estatal.
- ❖ Ascensão da burguesia em busca de uma economia livre.
- ❖ França: Guerra dos 30 anos. Inglaterra: Revoluções Puritana e Gloriosa.

Hobbes: o que aconteceu no XVII?

- ❖ Nesse sentido, os teóricos do absolutismo situados neste século estão preocupados em legitimar o poder do Estado sem recorrer a argumentos religiosos, posto que a Igreja estivesse perdendo cada vez mais prestígio.
- ❖ Preocupação com a “origem do Estado”, não no sentido cronológico, mas no lógico, ou seja, para avaliar a validade da ordem política e social.

Estado de natureza e contrato

- ❖ Teorias contratuualistas: buscavam legitimar o poder e o Estado a partir da representatividade do poder e do consenso. Essa temática está em Hobbes.
- ❖ Análise do “estado de natureza”:
 - ❑ O homem antes de qualquer sociabilidade.
 - ❑ “O direito de natureza é a liberdade que cada homem possui de usar seu próprio poder, da maneira que quiser (...) de fazer tudo aquilo que seu próprio julgamento e razão lhe indiquem como meios adequados a esse fim.”

HOBBS, T. Ob. cit.

Estado de natureza para Hobbes

- ❖ “Se o ser humano viver livremente em sociedade, como as formigas e as abelhas, o **caos** será instalado. Para atingir seus fins, o homem não mede consequências”

HOBBS, T. Ob. cit.

- ❖ Enquanto perdurar esse estado das coisas, não haverá ordem nem paz.
- ❖ O homem se torna um lobo para o outro homem (*homo homini lupus*) e a disputa gera a guerra de todos contra todos (*bellum omnium contra omnes*).

A necessidade do Estado

- ❖ Hobbes pondera que o homem reconhece a necessidade de uma poder acima de todos poderes individuais.
- ❖ Cada um renuncia o seu direito a todas as coisas, transferindo-o por meio de um **contrato** ao **Estado**, o qual será responsável pelo estabelecimento da **justiça** e da **ordem**.
- ❖ O homem que não é sociável por natureza, o será por artifício.

Leviatã: o Estado Absoluto

- ❖ Jó 41 - todos os versículos
- ❖ Narrativa sobre um grande mostro marinho que é temido por todos, porém traz **Justiça** e **Ordem** para a comunidade aquática.
- ❖ Hobbes faz uma comparação entre o Estado e o Levitã.

Leviatã: O Estado Absoluto

28 As flechas não o afugentam,
as pedras das fundas
são como cisco para ele.

29 O bastão lhe parece fiapo de palha;
o brandir da grande lança o faz rir.

30 Seu ventre é como caco denteado
e deixa rastro na lama
como o trilho de debulhar.

31 Ele faz as profundezas se agitarem
como caldeirão fervente
e revolve o mar
como pote de unguento.

32 Deixa atrás de si
um rastro cintilante,
como se fossem
os cabelos brancos do abismo.

33 Nada na terra se equipara a ele:
criatura destemida!

34 Com desdém olha todos os altivos;
reina soberano
sobre todos os orgulhosos".

Leviatã: o Estado Absoluto

- ❖ A natureza do poder resultante do pacto consensual, para Hobbes, é **Absoluto**, ou seja, **ilimitado**.
- ❖ Seja a liberdade natural conservada minimamente e a guerra e o caos retornarão.
- ❖ Sendo o poder ilimitado, não há cabimento o súdito questionar o soberano.
- ❑ O soberano opina sobre o bem e o mal, o justo e o injusto; não cabe discordância uma vez que o governante absoluto faz é resultado do **investimento da autoridade consentida pelos súditos**.

Non est potestas Super Terram quae Comparetur ei Iob. 41. 24.



Leviatã: o Estado Absoluto

- ❖ “Pactos sem espadas (**sword**) não são mais que palavras (**words**)”
- ❖ O poder de Estado é exercido através da força, pois só a iminência de castigo pode manter sob controle.
- ❖ “E quando, afinal, o próprio Hobbes pergunta se não é muito miserável a condição de súdito diante de tantas restrições, conclui que nada se compara à condição dissoluta de homens sem senhor ou às misérias que acompanham a guerra civil.”

Leviatã: a propriedade privada

“Outra consequência da mesma condição é que não há propriedade, nem domínio, nem distinção entre o meu e o teu; só pertence a cada homem aquilo que ele é capaz de conseguir, e apenas enquanto for capaz de conservá-lo. é pois esta a miserável condição em que o homem realmente se encontra, por obra da simples natureza. Embora com uma possibilidade de escapar a ela, que em parte reside nas paixões, e em parte em sua razão.”

HOBBS, T. Ob. cit.

Leviatã: a propriedade privada

- ❖ Para Hobbes, a propriedade privada não existia enquanto os homens permanecessem em estado de natureza, dado que a perpétua guerra civil impedisse qualquer tipo de estabilidade nas relações sociais.
- ❖ Com o Estado, deve haver a garantia de que o que é meu me pertença **exclusivamente**, garantindo o sistema de propriedade individual.

Maquiavel

Nascimento: 03/04/1469 em Florença,
Itália

Morte: 21/06/1527

- Reconhecido como fundador da ciência política moderna.
- Obras:
 - O príncipe;
 - Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio;
 - A arte da Guerra.



Maquiavel

CONTEXTO HISTÓRICO

- Maquiavel passa sua infância e adolescência em um conturbado período político;
- Seu pai, advogado, lhe transmite uma educação clássica;
- Em 1512, Maquiavel é demitido de seu cargo e proibido de abandonar o território florentino;
- Em 1513, foi considerado suspeito conspirar contra o governo dos Médicis: foi torturado, condenado à prisão e a pagar uma pesada multa;
- Em 1513, sai da prisão mas nunca mais volta ao cenário político apesar de suas inúmeras tentativas.

Maquiavel

PENSAMENTO

Preocupação principal: o **Estado**.

- Não um estado ideal, mas, sim, o Estado capaz de impor a ordem.
- Rejeita a tradição política de Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino.
 - Desvincula-se da especulação filosófica relacionada à moral e às formas ideais de organização política e social.
- Sua metodologia: examinar a realidade tal como ela é.
 - Daí, Maquiavel citar inúmeros exemplos em suas obras:

“Os romanos, para manter-se na posse de Cápuia, Cartago e Numância, destruíram-na. E não as perderam. Mas quiseram governar a Grécia como os espartanos, tornando-os livre e mantendo-lhe as suas leis. Não o conseguiram e foram obrigados a destruir muitas cidades para conservar-se no poder.” (MAQUIAVEL, *O príncipe*, p. 29)

Maquiavel

PENSAMENTO

Como instaurar um Estado estável?

Problema central: como resolver o ciclo de estabilidade e caos?

“Trata-se de uma indagação radical e de uma nova articulação sobre o pensar e fazer política, que põe fim à ideia de uma ordem natural e eterna. A ordem, produto necessário da política, não é natural, nem a materialização de uma vontade extraterrena, e tampouco resulta do jogo de dados do acaso. Ao contrário, a ordem tem um imperativo: deve ser construída pelos homens para se evitar o caos e a barbárie, e, uma vez alcançada, ela não será definitiva, pois há sempre, em germe, o seu trabalho negativo, isto é, a ameaça de que seja desfeita” (SADEK, 1991, p. 18).

Maquiavel

Virtù

O poder que nasce da natureza humana é redefinido:

- Para a sabedoria do uso da força;
- Para a utilização virtuosa da força.

O governante deve possuir *virtù*.

- *Se não for amado, deve, pelo menos, ser respeitado pelos governandos.*

- **A força explica o fundamento do poder, porém...**
- **A *virtù* mantém o poder.**

“Um governante virtuoso procurará criar instituições que ‘facilitem’ o domínio. Consequentemente, sem *virtù*, sem boas leis, geradoras de boas instituições, e sem boas armas, um poder rival poderá impor-se” (SADEK, 1991, p. 23).

Maquiavel

Virtù

O príncipe deveria ser bom, honesto, liberal, cumpridor de suas promessas conforme os mandamentos da virtude cristã? Quais qualidades o príncipe precisa ter?

DEPENDENTE!

“Assim, é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade” (MAQUIAVEL, *O príncipe*, p. 69).

Maquiavel

Virtù

Virtude do Príncipe

Manutenção do Poder



Independente das condições morais.

- Segundo esta perspectiva, há vícios que são virtudes para o príncipe.

“E ainda não lhe importe incorrer na fama de ter certos defeitos, defeitos estes sem os quais dificilmente poderia salvar o governo [...]”
(MAQUIAVEL, *O príncipe*, p. 69).

Montesquieu

Charles-Louis de Secondat, barão de La Brède e de Montesquieu, conhecido como Montesquieu, foi um político, filósofo e escritor francês.

Nascimento: 18 de janeiro de 1689, Brède, França

Falecimento: 10 de fevereiro de 1755, Paris, França

Obras: O Espírito das Leis
Cartas Persas



Montesquieu

O Espírito das Leis

- Obra **proibida**: Diversos círculos intelectuais; Igreja Católica



As leis inúteis enfraquecem as leis necessárias.
(Montesquieu)

Montesquieu

"O Espírito das Leis" analisa de maneira extensa e profunda os fatos humanos com um rigoroso esboço de **interpretação do mundo histórico, social e político.**

Montesquieu

Eis algumas das principais ideias de Montesquieu expressas nesta obra tão importante:

- As leis escritas ou não, **que** governam os povos, **não são fruto do capricho ou do arbítrio de quem legisla.** Ao contrário, **decorrem da realidade** social e da História concreta própria ao povo considerado.

Montesquieu

- **Não existem** leis justas ou injustas. O que existe são leis mais **ou menos adequadas** a um determinado povo e a uma determinada circunstância **de época ou lugar**.

Montesquieu

- Montesquieu desenvolve uma alentada teoria de governo que alimenta as **ideias fecundas do constitucionalismo**, pelo qual se busca distribuir a autoridade por meios legais, de **modo a evitar a violência e o abuso de poder de alguns**.

Montesquieu – 1689-1755

Defendia a divisão do poder em três:

- Poder Executivo (órgão responsável pela **administração** do território e concentrado nas **mãos do monarca** ou regente);
- Judiciário, **que julgaria** a infração das leis e regulamentaria o cumprimento delas;

Montesquieu – 1689-1755

- Poder Legislativo (órgão responsável pela **elaboração das leis** e representado pelas câmaras de parlamentares): o poder legislativo **era dividido em dois**: a câmara do **lordes**, indicados pelo rei, representando a aristocracia, e a câmara dos comuns, de representantes **eleitos pelo povo**.

Montesquieu

- O poder legislativo, convocado pelo executivo, deveria ser separado em duas casas: o corpo dos comuns, **composto pelos representantes do povo**, e o corpo dos nobres, formado por **nobres**, hereditário e **com a faculdade de impedir (vetar) as decisões do corpo dos comuns.**

Montesquieu

Essas duas casas teriam assembleias e deliberações separadas, assim como interesses e opiniões independentes.



Montesquieu

- Refletindo sobre o abuso do poder real, Montesquieu conclui que "é preciso que o poder limite o poder" daí a necessidade de cada poder manter-se autônomo e constituído por pessoas e grupos diferentes.

Montesquieu

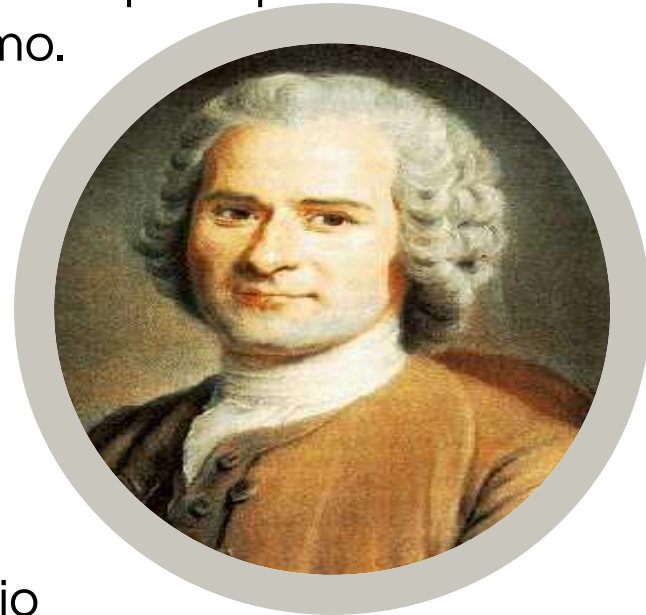
"O poder de julgar não deve ser outorgado a um senado permanente, mas exercido por pessoas extraídas do corpo do povo, num certo período do ano, de modo prescrito pela lei, para formar um tribunal que dure apenas o tempo necessário."

Rousseau

Jean-Jacques Rousseau (Nasceu em Genebra em 28 de Junho de 1712 -- e morreu em Ermenonville em 2 de Julho de 1778) foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata *suiço*. É considerado um dos principais filósofos do iluminismo e um precursor do romantismo.

Principais obras

- ❖ Discurso Sobre as Ciências e as Artes
- ❖ Discurso Sobre a Origem da Desigualdade entre os Homens
- ❖ Do Contrato Social
- ❖ Emílio Da Educação
- ❖ Os Devaneios de um Caminhante Solitário





“

O homem é bom por
natureza. É a sociedade
que o corrompe.

”

Jean-Jacques Rousseau

Ideais e Valores

ESTADO DE NATUREZA
CONTRATO SOCIAL
LIBERDADE (NATURAL E
CIVIL)

O homem nasce livre, e em

“ toda parte é posto a ferros.
Quem se julga o senhor
dos outros não deixa de
ser tão escravo quanto
eles. ”

LIVRO “DO CONTRATO SOCIAL”, ABRIL DE 1762

Jean-Jacques Rousseau

Estado de natureza

- ❑ Segundo Rousseau, o **estado de natureza** seria composto por indivíduos que não tomam **atitudes** que não sejam baseadas no **corpo**, pois são amorais e não sabem o que é bom ou ruim. Não são hostis, tampouco inclinados a formar uma sociedade.
- ❑ O estado de natureza só seria abandonado quando os indivíduos **percebessem a importância da cooperação**, onde todos precisassem de todos e, devido a tal fato, formariam uma sociedade.
- ❑ Rousseau ganha uma interpretação equivocada em relação ao seu mais famoso termo do **“bom selvagem”**, já que a expressão é apenas uma idealização teórica. Para ele, **não há diferença entre bom e ruim no estado de natureza**.

Contrato Social

- ❑ Rousseau acreditava que a necessidade de **dependência** causaria a ruína de uma sociedade falha, pois a **competição excessiva ameaçaria a sobrevivência**.
- ❑ A primeira manifestação de sociedade segundo este filósofo foi a **família**, porque apenas ela causaria empatia instintiva em seus membros. Ainda sim, uma vez que os filhos atingissem a maioridade, agiriam por si e não mais por outros.
- ❑ De acordo com Rousseau, quando os homens se unem na sociedade civil por meio do contrato social e abandonam as reivindicações do direito natural, eles podem obter a auto-preservação e a liberdade. Isto só seria possível através da submissão à **Vontade Geral**, que não significa que fossem submetidos à vontade de outros, mas sim à vontade de si mesmos, pois seriam coletivamente autores da lei.

Vontade Geral

- ❑ Funda o **pacto social**, garantindo a **liberdade** dos indivíduos;
- ❑ Baseia-se em algo que se **sobrepõe às vontades individuais** (o bem ou interesse comum);
- ❑ A vontade geral **não é** somatória dos interesses particulares, pois baseia-se no consenso da maioria (consenso, não unanimidade);
- ❑ Onde imperam vontades individuais ocorre o fim do contrato social.

Soberania

- ❑ **O povo é detentor da soberania.** Portanto, as leis emanam da vontade geral do povo;
- ❑ **A soberania é indivisível**, pois ou a vontade é geral, ou não existe;
- ❑ **A soberania é infalível**, pois sempre refletirá o bem em prol público.

Tipos de Liberdade

Liberdade natural

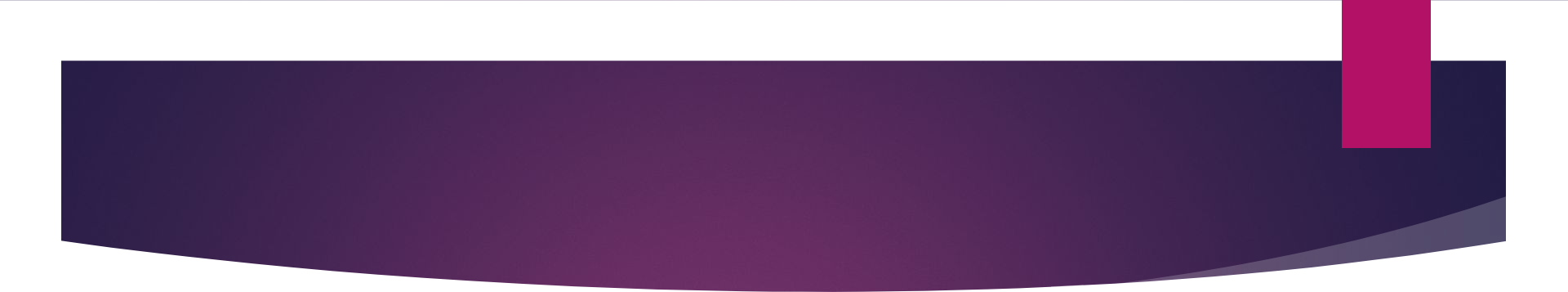
- Para Rousseau, a liberdade natural caracteriza-se por ações tomadas pelo indivíduo com o objetivo de **satisfazer seus instintos**, isto é, com o objetivo de satisfazer suas necessidades. O homem neste estado de natureza desconsidera as consequências de suas ações para com os demais, ou seja, **não tem a vontade e nem a obrigação de manter o vínculo das relações sociais**.

Liberdade civil

- As leis estabelecidas no contrato social asseguram a **liberdade civil** através dos direitos e deveres de cada cidadão no corpo político da sociedade. Mas para isso, cada cidadão deve “doar-se” completamente, submetendo-se ao consenso coletivo.



Configura-se dessa forma, um homem de relações que, passando do homem em estado de natureza para o homem civil, possui assim além das necessidades físicas, necessidades morais e culturais que ampliam seu mundo e fomentam a sociabilidade. Essa nova condição permite ao homem uma convivência comunitária sendo possível a realização humana, no entanto, o **abuso que se faz dessa condição** permite também vivenciar paixões e vícios como o orgulho, a inveja, o ódio.



Rousseau supõe uma alternativa
para o problema da liberdade e da
desigualdade.

A alternativa pedagógica.

Atividade Pedagógica

A proposta contida no livro *Emílio, ou Da Educação*, é a *de formar o homem racional e social* para viver em sociedade sem se afetar pelos males dela e se tornar um homem livre por meio da educação da virtude.

O processo educativo que deve ser permanente varia conforme estágios morais e

Atividade Pedagógica

Rousseau apresenta na obra “Emílio ou Da Educação”, aspectos relevantes sobre a formação integral da pessoa. *Propõe educar uma pessoa virtuosa capaz de resistir a constrangimentos, adversidades, vícios presentes na sociedade e atuar como pessoa virtuosa, apresentando o homem como um ser bom.*

Atividade Pedagógica



Para Rousseau, a educação vem de três possibilidades:

- a **primeira** é a da natureza onde acontece o desenvolvimento interno de nossas faculdades e órgãos;
- a **segunda** é a educação dos homens consiste no uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento interno;
- a **terceira** é a educação que adquirimos pela experiência individual que fazemos com os objetos que nos afetam.

Atividade Pedagógica



- Portanto, há três educações diferentes: a da natureza não depende de nós, a das coisas em algumas circunstâncias e a que somos realmente responsáveis é a educação do homem.
- Diante dos desafios da vida em sociedade, como formar o homem que conserve a sua autonomia, liberdade, as suas virtudes e a compaixão diante das desigualdades sociais criadas pelo próprio homem?

Atividade Pedagógica

Fortalecendo de tal maneira a sua formação na infância e na adolescência que a medida que vai crescendo se consolida nele um homem total, incorruptível, forte no físico, forte no espírito, no intelecto, na razão e no sentimento. Assim, Rousseau pretendia ensinar o aluno muito mais do que uma profissão, e, sim, a vida humana.